

PORTAL DO DISCENTE > PROJETO DE PESQUISA

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Código: PV18851-2025**Título:** ANÁLISE DO CRESCIMENTO DA CAJUCULTURA NO PIB BRASILEIRO: UMA PERSPECTIVA ADMINISTRATIVA**Tipo:** EXTERNO (Projeto Novo)**Natureza do Projeto:** Projeto de Pesquisa sem financiamento externo**Tipo de Pesquisa:** Pesquisa Aplicada**Situação:** EM EXECUÇÃO**Unidade de Lotação do Coordenador:** CAMPUS DE PICOS (13.14.03.05.53)**Unidade de Execução:** CAMPUS DE PICOS (13.14.03.05.53)**Unidade Proponente:****Centro:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (11.00)**Palavra-Chave:** Cajucultura, PIB**E-mail:** wagnerlsp@pcs.uespi.br**Período do Projeto:** 11/08/2025 a 11/09/2026

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



ÁREA DE CONHECIMENTO

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas**Área:** Administração**Subárea:** Administração de Setores Específicos**Especialidade:**

GRUPO E LINHA DE PESQUISA

Grupo de Pesquisa: GRUPO DE PESQUISA EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO SEMIÁRIDO PIAUÍ**Linha de Pesquisa:** Administração

CORPO DO PROJETO

Resumo

A cajucultura, centrada no cultivo do cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), desempenha um papel socioeconômico muito importante no Brasil, coroando nos estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte que encontram-se com maior expressão econômica e social. Ao qual torna-se uma importante dinamização das cadeias agroindustriais locais (OLIVEIRA; NASCIMENTO, RODRIGUES, 2022). Essa atividade não apenas gera empregos e renda sustentada para comunidades rurais em regiões semiáridas (SILVA et al., 2023).

A atividade não se limita à produção do pseudo fruto e da castanha. Entre esses estados, o Piauí destaca-se como o segundo maior em área plantada conforme dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023).

A região semiárida do Piauí apresenta condições edafoclimáticas favoráveis ao cultivo do caju, o que tem impulsionado sua presença em diversas Parnaíba, Floriano e Campo Maior. No entanto, apesar da sua expressiva representatividade territorial, a produtividade média ainda está aquém de deve, em grande parte, à carência de assistência técnica, à escassez de investimentos em inovação e, sobretudo, à ausência de práticas administrativas eficientes (IBGE, 2023).

Embora o caju esteja entre as principais culturas perenes cultivadas no estado, seu desempenho econômico permanece pouco explorado sob o ótimo planejamento, controle financeiro e estratégias de comercialização que promovem a competitividade do setor e sua real contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB) piauiense. Estudos da Embrapa Agroindústria Tropical (2021) reforçam que a adoção de práticas de gestão pode ampliar significativamente os resultados econômicos, mesmo sem grandes aportes tecnológicos.

O Brasil ocupa posição de destaque na produção mundial de castanha de caju. Segundo a FAO (2022), o país está entre os dez maiores produtores responsáveis por mais de 95% da produção nacional. Dentro desse contexto, o Piauí tem ampliado sua participação nos últimos anos. Dados do IBGE mostram que o estado possui de área plantada que chega a totalizar mais de 180 mil hectares, com destaque para municípios como Piripiri, União e Luís Correia. No entanto, a produtividade média ainda está abaixo do potencial da cultura. Enquanto o Ceará atinge médias de até 800 kg/ha, o Piauí registra perto de 400 kg/ha (EMBRAPA, 2021). A baixa eficiência produtiva está associada a diversos fatores: práticas agrícolas rudimentares, envelhecimento dos sistemas de irrigação, falta de investimentos em infraestrutura e ausência de gestão administrativa estruturada.

Contudo, nas últimas décadas, o setor enfrentou desafios significativos. Entre 2009 e 2017, o Brasil caiu da 5ª para a 9ª posição entre os maiores produtores mundiais de castanha de caju e de 2º para 5º entre os exportadores, refletindo uma redução na competitividade internacional (FIGUEIREDO JÚNIOR, 2017). Fatores como estiagens prolongadas, pragas, envelhecimento dos pomares e práticas agrícolas obsoletas contribuíram para essa queda (GUANZIROLI et al., 2009).

Além disso, a estrutura fundiária fragmentada e a falta de acesso a tecnologias avançadas limitaram a capacidade de modernização e aumento de produtividade. A ausência de políticas públicas eficazes e investimentos em infraestrutura também comprometeram a competitividade do setor no mercado interno (FIGUEIREDO JÚNIOR, 2017).

Apesar desses obstáculos, há iniciativas promissoras. A introdução do cajueiro-anão precoce, aliado a técnicas de cultivo adensado, uso de fertilizantes e fitossanitários, tem potencial para revitalizar a produção (XAVIER et al., 2021). Além disso, o aproveitamento do pedúnculo do caju, frequentemente descartado, representa uma oportunidade para diversificação de produtos e aumento da renda dos produtores (XAVIER et al., 2021).

Além disso, a cajucultura possui grande potencial para gerar valor agregado por meio da industrialização do pedúnculo (suco, doces, polpas) e do óleo (líquido de castanha de caju – LCC), mas são raras as iniciativas empreendedoras que aproveitam integralmente esses subprodutos (SILVA; CARVALHO, 2023). A análise administrativa do setor cajucultor é fundamental diante dos desafios de gestão, comercialização e inovação tecnológica enfrentados por especialmente os de base familiar. Segundo Silva et al. (2023), a ausência de estratégias gerenciais eficazes compromete a capacidade de pequenas empresas de organizar suas produções, acessarem mercados e promoverem o aproveitamento integral do caju, como o uso industrial do pedúnculo.

Figueiredo Júnior (2017) reforça que, além dos fatores climáticos e agronômicos, gargalos administrativos e logísticos contribuem para a baixa competitividade internacional, tornando essencial a adoção de modelos de gestão mais eficientes. Para Xavier et al. (2021), a implementação de práticas modernas pode otimizar o uso de recursos, estimular a agregação de valor por meio do beneficiamento local e favorecer a articulação em redes de comercialização.

Dessa forma, uma perspectiva administrativa torna-se indispensável para entender os entraves estruturais da cadeia produtiva do caju e propor soluções que impactem positivamente o PIB agroindustrial do país. Torna-se pertinente uma análise que integre conhecimentos da Administração ao desempenho da cajucultura. Investigar o crescimento do setor com base em dados econômicos e administrativos aos quais permite compreender as potencialidades que dificultam sua consolidação como um segmento estratégico para o desenvolvimento regional. Além disso, a abordagem contribui para o debate sobre o fortalecimento das cadeias produtivas rurais.

Introdução /Justificativa (incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da instituição em geral)

A cajucultura, centrada no cultivo do cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), desempenha um papel socioeconômico muito importante no Brasil, coroando o Nordeste nos estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte que encontram-se com maior expressão econômica e social. Ao qual torna-se uma importante na dinâmização das cadeias agroindustriais locais (OLIVEIRA; NASCIMENTO, RODRIGUES, 2022). Essa atividade não apenas gera empregos e renda, sustentando comunidades rurais em regiões semiáridas (SILVA et al., 2023).

A atividade não se limita à produção do pseudofruto e da castanha. Entre esses estados, o Piauí destaca-se como o segundo maior em área plantada conforme dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023). A região semiárida do Piauí apresenta condições edafoclimáticas favoráveis ao cultivo do caju, o que tem impulsionado sua presença em diversas regiões: Parnaíba, Floriano e Campo Maior. No entanto, apesar da sua expressiva representatividade territorial, a produtividade média ainda está aquém do que deve, em grande parte, à carência de assistência técnica, à escassez de investimentos em inovação e, sobretudo, à ausência de práticas administrativas realidade do campo (IBGE, 2023).

Embora o caju esteja entre as principais culturas perenes cultivadas no estado, seu desempenho econômico permanece pouco explorado sob o ótimo planejamento, controle financeiro e estratégias de comercialização que comprometem a competitividade do setor e sua real contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB) agronegócios piauienses. Estudos da Embrapa Agroindústria Tropical (2021) reforçam que a adoção de práticas de gestão pode ampliar significativamente os resultados econômicos, mesmo sem grandes aportes tecnológicos.

O Brasil ocupa posição de destaque na produção mundial de castanha de caju. Segundo a FAO (2022), o país está entre os dez maiores produtores responsáveis por mais de 95% da produção nacional. Dentro desse contexto, o Piauí tem ampliado sua participação nos últimos anos. Dados do IBGE mostram que o estado possui de área plantada que chega a totalizar mais de 180 mil hectares, com destaque para municípios como Piripiri, União e Luís Correia. No entanto, a produtividade média ainda está abaixo do potencial da cultura. Enquanto o Ceará atinge médias de até 800 kg/ha, o Piauí registra perto de 400 kg/ha (EMBRAPA, 2021). A baixa eficiência produtiva está associada a diversos fatores: práticas agrícolas rudimentares, envelhecimento dos sistemas, ausência de políticas públicas eficazes e investimentos em infraestrutura também comprometeram a competitividade do setor no mercado interno (JÚNIOR, 2017).

Apesar desses obstáculos, há iniciativas promissoras. A introdução do cajueiro-anão precoce, aliado a técnicas de cultivo adensado, uso de fertilizantes fitossanitários, tem potencial para revitalizar a produção (XAVIER et al., 2021). Além disso, o aproveitamento do pedúnculo do caju, frequentemente descartado, representa uma oportunidade para diversificação de produtos e aumento da renda dos produtores (XAVIER et al., 2021).

Além disso, a cajucultura possui grande potencial para gerar valor agregado por meio da industrialização do pedúnculo (sucos, doces, polpas) e da castanha (líquido de castanha de caju – LCC), mas são raras as iniciativas empreendedoras que aproveitam integralmente esses subprodutos (SILVA; CARVALHO, 2023). A análise administrativa do setor cajucultor é fundamental diante dos desafios de gestão, comercialização e inovação tecnológica enfrentados por especialmente os de base familiar. Segundo Silva et al. (2023), a ausência de estratégias gerenciais eficazes compromete a capacidade de pequenos agricultores organizarem suas produções, acessarem mercados e promoverem o aproveitamento integral do caju, como o uso industrial do pedúnculo.

Figueirêdo Júnior (2017) reforça que, além dos fatores climáticos e agronômicos, gargalos administrativos e logísticos contribuem para a baixa competitividade do caju no mercado internacional, tornando essencial a adoção de modelos de gestão mais eficientes. Para Xavier et al. (2021), a implementação de práticas modernas pode otimizar o uso de recursos, estimular a agregação de valor por meio do beneficiamento local e favorecer a articulação em redes de comercialização.

Dessa forma, uma perspectiva administrativa torna-se indispensável para entender os entraves estruturais da cadeia produtiva do caju e propor soluções que impactem positivamente o PIB agroindustrial do país. Torna-se pertinente uma análise que integre conhecimentos da Administração ao desempenho da cajucultura. Investigar o crescimento do setor com base em dados econômicos e administrativos aos quais permite compreender as potencialidades que dificultam sua consolidação como um segmento estratégico para o desenvolvimento regional. Além disso, a abordagem contribui para o debate sobre o fortalecimento das cadeias produtivas rurais.

A cajucultura representa uma das principais atividades econômicas para diversas regiões do semiárido, especialmente no estado do Piauí, onde é fundamental na geração de emprego, renda e no fortalecimento da agricultura familiar. No entanto, apesar de sua relevância socioeconômica, o setor enfrenta entraves relacionados à baixa produtividade, à escassez de investimentos, à falta de acesso à tecnologia e à ausência de estratégias administrativas que contribuam para seu pleno desenvolvimento.

Nos últimos anos, observou-se uma oscilação na produção e comercialização do caju, refletindo diretamente na sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) estadual e nacional. Diante disso, torna-se necessário investigar como fatores administrativos – tais como gestão da produção, logística, comercialização, crédito e uso de tecnologias – têm influenciado o desempenho econômico do setor no Piauí.

A escolha por uma perspectiva administrativa visa suprir uma lacuna nas pesquisas, que muitas vezes se concentram apenas nos aspectos técnicos e científicos, sem considerar a importância da gestão no fortalecimento das cadeias produtivas. Se justificando pela necessidade de compreender, com base em evidências empíricas, como a melhoria da gestão pode impactar positivamente a cajucultura piauiense, contribuindo não apenas para o crescimento econômico local, mas também para o desenvolvimento rural sustentável.

Objetivos

Analizar o desempenho da cajucultura no contexto econômico do Brasil, em especial com foco no estado do Piauí e considerando sua contribuição para o setor, fatores administrativos que impactam sua cadeia produtiva.

Objetivos Específicos

- Avaliar a evolução da produção e comercialização do caju no Brasil nos últimos anos;
- Identificar os estados com maior participação na cajucultura e seus resultados econômicos;
- Investigar como a gestão (administração da produção, logística, comercialização) afeta o desempenho do setor;
- Analisar o papel das políticas públicas, incentivos e investimentos no fortalecimento da cajucultura.

Problemas de Pesquisa

Este estudo utilizará uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, com base na análise de dados secundários. A escolha justifica pela necessidade de compreender tanto os aspectos numéricos da evolução da cajucultura no Piauí quanto os fatores administrativos, sociais e culturais que influenciam seu desempenho.

A pesquisa quantitativa será conduzida por meio da coleta e análise de dados estatísticos referentes à produção de caju, área plantada, produtividade, exportações e participação no PIB agrícola. Esses dados serão extraídos de fontes oficiais e confiáveis, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Banco do Nordeste (BNB) e a Empresa Brasileira de Pesquisa do Caju - CNPAT.

Paralelamente, a pesquisa qualitativa buscará interpretar e contextualizar os dados numéricos por meio da análise de publicações acadêmicas, relatórios e estudos de caso sobre a gestão da cajucultura. Também serão utilizados documentos institucionais, artigos científicos disponíveis em bases de dados como Google Scholar, CAPES e periódicos especializados.

A análise dos dados será realizada de forma descritiva, com o apoio de tabelas, gráficos e indicadores, permitindo a identificação de tendências, gatilhos e fatores que influenciam a cadeia produtiva do caju no estado do Piauí. A abordagem administrativa será o eixo central da interpretação dos dados, considerando aspectos como a produção, comercialização, acesso ao crédito, inovação e políticas de incentivo ao setor.

Método Científico

Este estudo utilizará uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, com base na análise de dados secundários. A escolha justifica pela necessidade de compreender tanto os aspectos numéricos da evolução da cajucultura no Piauí quanto os fatores administrativos, sociais e culturais que influenciam seu desempenho.

A pesquisa quantitativa será conduzida por meio da coleta e análise de dados estatísticos referentes à produção de caju, área plantada, produtividade, exportações e participação no PIB agrícola. Esses dados serão extraídos de fontes oficiais e confiáveis, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Banco do Nordeste (BNB) e a Empresa Brasileira de Pesquisa do Caju - CNPAT.

Paralelamente, a pesquisa qualitativa buscará interpretar e contextualizar os dados numéricos por meio da análise de publicações acadêmicas, relatórios e estudos de caso sobre a gestão da cajucultura. Também serão utilizados documentos institucionais, artigos científicos disponíveis em bases de dados como Google Scholar, CAPES e periódicos especializados.

A análise dos dados será realizada de forma descritiva, com o apoio de tabelas, gráficos e indicadores, permitindo a identificação de tendências, gatilhos e fatores que influenciam a cadeia produtiva do caju no estado do Piauí. A abordagem administrativa será o eixo central da interpretação dos dados, considerando aspectos como a produção, comercialização, acesso ao crédito, inovação e políticas de incentivo ao setor.

Referências

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Produção de castanha do caju cresce 33% em 2022. Fortaleza: Embrapa Agropecuária. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/78004497/producao-de-castanha-do-caju-cresce-33-em-2022>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Sistema de produção para manejo do cajueiro comum. Fortaleza: Embrapa Agroindústria. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/426558/1/Sp002.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

FAOSTAT: Production of Cashew nuts, raw. 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

FIGUEIRÉDO JÚNIOR, H. Cajuicultura no Brasil: análise de competitividade e recomendações para o setor. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 39, n. 3, p. 371-394.

GUANZIROLI, C. et al. Entraves ao desenvolvimento da cajuicultura no Nordeste: margens de comercialização ou aumentos de produtividade e de Santa Maria, n. 18, p. 96-122, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistemático_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo_Indicadores_IBGE/2023/.

Acesso em: 25 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produção de castanha-de-caju (cultivo) no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/castanha-de-caju-cultivo/br>. Acesso em: 25 abr. 2025.

OLIVEIRA, T. F.; N. RODRIGUES, V. C. Cajuicultura e desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 17, n. 3, p. 45-56, 2022.

SILVA, L. R. da; ALENCAR, E. L. do N.; ABRANTES, E. M. de; GUILHERME, L. O papel da cajuicultura no fortalecimento da agricultura familiar no semiárido nordestino. CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL – REGIONAL NORDESTE (SOBER – NE), 15., 2023.

REDAÇÃO: SOBER, 2023.

SILVA, J. P.; CARVALHO, H. F. Potencial de aproveitamento do caju e seus subprodutos na agroindústria piauiense. Revista E, 2, p. 87-98, 2020.

XAVIER, C. R. et al. Aspectos produtivos da cajuicultura e aproveitamento integral de derivados de caju no processamento agrícola. Revista Científica Multidisciplinar, Salvador, v. 3, n. 8, p. e351451, 2021.

Resultados Esperados

A presente proposta visa fazer um levantamento da cadeia produtiva da cajuicultura e demonstrar com isso o importante papel que a mesma tem no nacional e mostrar onde a mesma ainda pode ser desenvolver e contribuir para o crescimento de renda do agricultor e do PIB nacional.

Membros do Projeto

Nome	Categoria	CH Dedicada	Função
WAGNER ROGERIO LEOCADIO SOARES PESSOA	DOCENTE	20	COORDENADOR

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividade	2025					2026				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E REVISÃO TEÓRICA										
COLETA DE DADOS SECUNDÁRIOS (IBGE, EMBRAPA, MAPA ETC.)										
ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS										
ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DOS DADOS										
REDAÇÃO PARCIAL DOS CAPÍTULOS (INTRODUÇÃO E METODOLOGIA)										
REDAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS										
REDAÇÃO DA CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS										
REVISÃO GERAL DO TRABALHO E FORMATAÇÃO FINAL										
APRESENTAÇÃO E ENTREGA DA PESQUISA FINAL										
ENVIO DO TRABALHO PARA PUBLICAÇÃO										
PLANOS DE TRABALHO										
Título	Tipo da Bolsa					Situação				

Portal do Discente

SIGAA | Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação - DTIC - | Copyright © 2009-2026 - UESPI - sigaa-aplicacao-1.uespi.br.srv1inst1 - v4.7.0_s.371